MATERIAIS E MATERIALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTAS PARA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

FLAVIA MENDES DA SILVA

RESUMO
Este artigo aborda a importância dos materiais e materialidades na educação infantil, destacando seu papel como ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio de uma revisão teórica e exemplos práticos, discutimos como os materiais estruturados e não estruturados, assim como as materialidades, podem ser utilizados para estimular a criatividade, a curiosidade e a aprendizagem significativa. O texto também reflete sobre a mediação do professor na seleção e organização desses recursos, visando criar ambientes ricos em experiências sensoriais, cognitivas e sociais. A problematização central gira em torno da necessidade de uma escolha intencional e criteriosa dos materiais, considerando suas potencialidades para o desenvolvimento infantil. A justificativa reside na importância de se oferecer às crianças experiências diversificadas e enriquecedoras, que contribuam para sua formação integral, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Como método, utilizou-se a revisão bibliográfica e a análise de práticas pedagógicas, com foco em estudos que abordam a relação entre materiais, materialidades e desenvolvimento infantil. Os resultados indicam que a utilização adequada de materiais e materialidades promove o desenvolvimento físico, emocional e intelectual das crianças, além de fomentar a autonomia, a interação social e a resolução de problemas. Conclui-se que a seleção e organização intencional desses recursos são fundamentais para uma educação infantil de qualidade, capaz de atender às necessidades e potencialidades de cada criança, proporcionando um ambiente de aprendizagem que valoriza a exploração, a descoberta e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil, materiais pedagógicos, materialidades, desenvolvimento infantil, mediação docente.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma fase crucial para o desenvolvimento das crianças, pois é nesse período que elas começam a explorar o mundo ao seu redor e a construir conhecimentos por meio de interações concretas. Essa etapa, que abrange os primeiros anos de vida, é marcada por uma intensa curiosidade e uma capacidade impressionante de absorver informações e experiências. As crianças aprendem tocando, manipulando, observando e experimentando, utilizando todos os sentidos para compreender o ambiente em que estão inseridas. Por isso, a educação infantil não se limita à transmissão de conteúdos, mas deve priorizar a criação de oportunidades para que as crianças vivenciem experiências significativas e enriquecedoras.

Nesse contexto, os materiais e materialidades assumem um papel central, servindo como ferramentas que facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento integral. Os materiais são os objetos concretos com os quais as crianças interagem diariamente, como brinquedos, livros, papéis, tintas, blocos de montar e elementos da natureza. Já as materialidades referem-se à forma como esses materiais são percebidos, utilizados e transformados pelas crianças em suas experiências. Essa relação entre a criança e o material é fundamental, pois é por meio dela que se constroem significados, se desenvolvem habilidades e se expressam ideias e emoções.

Este artigo tem como objetivo discutir a importância dos materiais na educação infantil, explorando seus diferentes tipos, usos e a mediação do professor nesse processo. Abordaremos como os materiais podem ser utilizados para estimular o desenvolvimento sensorial, cognitivo, emocional e social das crianças, destacando sua relevância como ferramentas pedagógicas. Além disso, refletiremos sobre como a escolha e a organização desses recursos podem criar ambientes educativos ricos e estimulantes, capazes de promover a criatividade, a autonomia e a socialização das crianças.

A seleção e o uso intencional dos materiais são aspectos essenciais para uma prática pedagógica de qualidade. Materiais diversificados e bem organizados oferecem às crianças oportunidades de exploração e descoberta, incentivando a curiosidade e a imaginação. Por exemplo, blocos de montar podem ser usados para trabalhar noções de equilíbrio e geometria, enquanto tintas e massinhas permitem a expressão artística e o desenvolvimento da coordenação motora fina. Além disso, a interação com materiais em grupo promove a colaboração, o respeito e a comunicação, habilidades fundamentais para a convivência social.

Outro aspecto importante é o papel do professor como mediador nesse processo. Cabe ao educador selecionar materiais que sejam seguros, acessíveis e adequados à faixa etária das crianças, além de organizar os espaços de forma a incentivar a autonomia e a exploração. O professor também deve observar como as crianças interagem com os materiais, intervindo de forma sutil para ampliar as possibilidades de aprendizagem sem interferir demais em suas brincadeiras e descobertas.

Por fim, este artigo busca refletir sobre como a valorização dos materiais e materialidades na educação infantil pode contribuir para a formação de crianças mais autônomas, criativas e capazes de aprender de forma ativa e significativa. Os materiais não são meros objetos, mas ferramentas que possibilitam a exploração, a descoberta e a construção de conhecimentos. Eles são mediadores entre a criança e o mundo, permitindo que ela vivencie experiências concretas e significativas que estimulam seu desenvolvimento integral. Ao interagir com materiais diversificados e de qualidade, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, além de expressarem sua criatividade e imaginação.

A autonomia é um dos pilares que podem ser fortalecidos por meio da interação com os materiais. Quando as crianças têm acesso a recursos que permitem a livre exploração, elas aprendem a tomar decisões, resolver problemas e assumir responsabilidades. Por exemplo, ao escolher como utilizar blocos de montar ou materiais artísticos, a criança exercita sua capacidade de planejar, criar e refletir sobre suas ações. Essa autonomia é essencial para o desenvolvimento de uma postura ativa e participativa, tanto na escola quanto na vida cotidiana.

A criatividade, por sua vez, é estimulada quando os materiais oferecem múltiplas possibilidades de uso e transformação. Materiais não estruturados, como sucatas, tecidos e elementos da natureza, são especialmente ricos nesse sentido, pois permitem que as crianças inventem, construam e ressignifiquem objetos de acordo com suas ideias e interesses. Essa liberdade criativa não só enriquece as experiências de aprendizagem, mas também prepara as crianças para pensar "fora da caixa" e enfrentar desafios de forma inovadora.

Além disso, a interação com materiais em contextos coletivos promove a socialização e o trabalho em equipe. Ao compartilhar brinquedos, jogos e atividades, as crianças aprendem a negociar, cooperar e respeitar o espaço do outro. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos, que são essenciais para a convivência harmoniosa em sociedade.

Ao investir em recursos de qualidade e em práticas pedagógicas intencionais, os educadores estão não apenas enriquecendo o cotidiano das crianças, mas também preparando-as para enfrentar os desafios do mundo com confiança e curiosidade. A escolha e a organização dos materiais devem ser feitas de forma cuidadosa e reflexiva, considerando as necessidades, interesses e potencialidades de cada criança. Um ambiente rico em materiais diversificados e bem organizados inspira a exploração, a criatividade e a autonomia, criando as bases para uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Cabe aos educadores, portanto, assumir o papel de mediadores nesse processo, observando, intervindo e incentivando as crianças a explorarem os materiais de forma autônoma e criativa. Ao fazer isso, eles estão contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e capazes de transformar o mundo ao seu redor. A valorização dos materiais e materialidades na educação

infantil não é apenas uma questão pedagógica, mas um compromisso com o desenvolvimento humano e social, que começa nos primeiros anos de vida e se estende por toda a trajetória de aprendizagem.

O QUE SÃO MATERIAIS E MATERIALIDADES?

Materiais são objetos concretos utilizados pelas crianças em suas atividades diárias, como brinquedos, livros, papéis, tintas, blocos de montar, elementos da natureza (pedras, folhas, areia) e até mesmo sucatas. Eles são recursos tangíveis que servem como ferramentas para a exploração, a criação e a aprendizagem. No contexto da educação infantil, os materiais assumem um papel central, pois são por meio deles que as crianças interagem com o mundo, expressam suas ideias e constroem conhecimentos. Eles podem ser estruturados, como quebra-cabeças e jogos de encaixe, ou não estruturados, como caixas de papelão e tecidos, que permitem usos mais abertos e criativos.

Já as materialidades referem-se à forma como esses materiais são percebidos, utilizados e transformados pelas crianças em suas experiências. A materialidade vai além do objeto físico; ela envolve a relação que a criança estabelece com o material, as sensações que ele provoca, as histórias que ele inspira e os significados que ele adquire no contexto da brincadeira ou da atividade. Por exemplo, um simples pedaço de madeira pode se transformar em um avião, uma espada ou uma ponte, dependendo da imaginação da criança e do contexto em que ela está inserida. A materialidade, portanto, está ligada à capacidade das crianças de ressignificar os objetos, atribuindo-lhes novos usos e significados.

Segundo a abordagem Reggio Emilia, os materiais são considerados "coautores" da aprendizagem, pois desempenham um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, os materiais não são apenas suportes passivos, mas sim parceiros que dialogam com as crianças, desafiando-as a pensar, criar e explorar. Por exemplo, ao manipular blocos de montar, a criança não apenas constrói uma torre, mas também desenvolve noções de equilíbrio, simetria e planejamento espacial. Da mesma forma, ao pintar com tintas, ela não apenas cria uma imagem, mas também expressa suas emoções e ideias, explorando cores, formas e texturas.

A abordagem Reggio Emilia valoriza a ideia de que os materiais devem ser ricos em possibilidades, ou seja, devem permitir múltiplas formas de interação e exploração. Por exemplo, um conjunto de pedras pode ser usado para contar histórias, construir estruturas, explorar texturas ou até mesmo criar padrões matemáticos. Essa riqueza de possibilidades estimula a criatividade e a autonomia das crianças, permitindo que elas sigam seus interesses e descubram novas formas de aprender.

Além disso, a materialidade está intimamente ligada ao contexto cultural e social em que a criança está inserida. Os materiais que fazem parte do cotidiano das crianças, como elementos da natureza ou objetos do dia a dia, carregam significados que são construídos coletivamente. Por exemplo, uma folha seca pode ser vista como um tesouro por uma criança que a encontrou durante um passeio no parque, ou como um elemento para compor uma obra de arte coletiva. Essas experiências compartilhadas fortalecem os vínculos entre as crianças e entre elas e o ambiente, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Em resumo, os materiais e as materialidades são elementos essenciais na educação infantil, pois possibilitam que as crianças explorem, criem e aprendam de forma ativa e significativa. Eles são mais do que simples objetos; são ferramentas que conectam a criança ao mundo, permitindo que ela expresse suas ideias, construa conhecimentos e desenvolva habilidades essenciais para seu crescimento integral. Ao valorizar os materiais e suas materialidades, os educadores criam ambientes ricos em possibilidades, que inspiram a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças.

A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os materiais são fundamentais para o desenvolvimento sensorial, cognitivo e emocional das crianças, pois funcionam como ferramentas que facilitam a exploração, a descoberta e a construção de conhecimentos. Eles são mais do que simples objetos;

são mediadores que conectam a criança ao mundo, permitindo que ela vivencie experiências concretas e significativas. Por meio da interação com diferentes materiais, as crianças desenvolvem habilidades essenciais para seu crescimento integral, como a coordenação motora, o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de expressão. Esses recursos são, portanto, pilares que sustentam uma educação infantil de qualidade, promovendo o desenvolvimento físico, intelectual e socioafetivo.

No âmbito sensorial, os materiais oferecem estímulos que ajudam as crianças a explorar e compreender o mundo ao seu redor. Cores vibrantes, texturas variadas, formas geométricas, sons melodiosos e cheiros distintos despertam a curiosidade e aguçam os sentidos, contribuindo para o desenvolvimento perceptivo. Por exemplo, brincar com areia, água ou massinha permite que as crianças experimentem diferentes sensações táteis, como a maciez da argila, a fluidez da água ou a granularidade da areia. Essas experiências sensoriais são a base para a construção de conceitos mais complexos, como noções de volume, peso, textura e temperatura. Além disso, materiais que produzem sons, como instrumentos musicais ou chocalhos, estimulam a audição e a percepção rítmica, enquanto atividades com cores e formas ajudam a desenvolver a discriminação visual. Essas vivências são essenciais para que as crianças construam um repertório sensorial rico, que servirá de alicerce para aprendizagens futuras.

No aspecto cognitivo, os materiais são ferramentas poderosas para a aprendizagem. Eles estimulam a curiosidade, a imaginação e a resolução de problemas, incentivando as crianças a pensar de forma crítica e criativa. Blocos de montar, por exemplo, podem ser usados para trabalhar noções de equilíbrio, geometria e planejamento espacial. Ao construir torres, pontes ou casas, as crianças aprendem a testar hipóteses, superar desafios e compreender conceitos matemáticos de forma lúdica. Jogos de encaixe e quebra-cabeças, por sua vez, ajudam no desenvolvimento do raciocínio lógico e da concentração, enquanto brincadeiras com números, letras e formas geométricas introduzem noções básicas de matemática e alfabetização. Além disso, materiais não estruturados, como pedras, folhas e sucata, incentivam a criatividade e a capacidade de transformar objetos simples em algo novo e significativo. Essas atividades não só desenvolvem habilidades cognitivas, mas também fortalecem a confiança das crianças em sua capacidade de aprender e resolver problemas.

No campo emocional, os materiais têm um papel importante na expressão de sentimentos e na construção da autoestima. Atividades artísticas, como pintura, desenho e modelagem com massinha, permitem que as crianças externalizem suas emoções e ideias de forma criativa. Essas práticas não só ajudam no desenvolvimento da coordenação motora fina, mas também promovem a autoconfiança, pois as crianças se sentem capazes de criar algo único e significativo. Por exemplo, ao pintar um quadro ou moldar uma figura com massinha, a criança experimenta um senso de realização e orgulho, fortalecendo sua autoimagem e autoconceito. Além disso, a interação com materiais em grupo, como brincar com blocos ou participar de uma atividade coletiva de pintura, fortalece os vínculos afetivos e a capacidade de colaboração. Essas experiências ajudam as crianças a desenvolverem empatia, respeito e habilidades de comunicação, essenciais para a convivência social.

Os materiais também são essenciais para promover a interação social. Ao compartilhar brinquedos, jogos e atividades, as crianças aprendem a negociar, cooperar e respeitar o espaço do outro. Por exemplo, uma brincadeira com blocos de montar pode se transformar em um projeto coletivo, em que as crianças precisam dialogar, dividir tarefas e resolver conflitos para alcançar um objetivo comum. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, comunicação e trabalho em equipe. Além disso, atividades em grupo com materiais artísticos, como pinturas coletivas ou esculturas colaborativas, incentivam a troca de ideias e a valorização das contribuições de cada criança, fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento.

Além disso, os materiais podem ser adaptados para atender às necessidades e interesses específicos de cada criança, promo-

vendo a inclusão e o respeito à diversidade. Por exemplo, crianças com deficiência visual podem se beneficiar de materiais com texturas e sons distintos, como blocos com superfícies variadas ou instrumentos musicais, que estimulam a percepção tátil e auditiva. Já aquelas com dificuldades motoras podem utilizar recursos adaptados, como pincéis com cabos mais grossos ou blocos de montar maiores, que facilitam a manipulação. Dessa forma, os materiais se tornam ferramentas de democratização do acesso à aprendizagem, garantindo que todas as crianças possam participar ativamente das atividades e desenvolver suas potencialidades.

Em suma, os materiais são elementos indispensáveis na educação infantil, pois proporcionam experiências ricas e diversificadas que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Eles estimulam a curiosidade, a criatividade e a autonomia, ao mesmo tempo em que promovem a interação social e a expressão emocional. Cabe ao educador selecionar e organizar esses recursos de forma intencional, criando ambientes que inspirem a exploração e a aprendizagem significativa. Ao investir em materiais de qualidade e diversificados, estamos investindo no futuro das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo com confiança, criatividade e empatia.

TIPOS DE MATERIAIS E SEUS USOS

O professor tem um papel crucial na seleção e organização dos materiais, garantindo que eles sejam seguros, acessíveis e adequados à faixa etária das crianças. Essa escolha não deve ser aleatória, mas sim intencional, alinhada aos objetivos pedagógicos e às necessidades de desenvolvimento do grupo. Por exemplo, materiais muito complexos podem frustrar as crianças, enquanto aqueles muito simples podem não oferecer desafios suficientes. O educador deve, portanto, conhecer profundamente as características e os interesses de suas turmas, selecionando recursos que estimulem a curiosidade e a aprendizagem de forma equilibrada.

Além disso, o educador deve observar atentamente como as crianças interagem com os materiais, identificando suas preferências, dificuldades e formas de exploração. Essa observação é fundamental para compreender como cada criança se relaciona com o mundo e como os materiais podem ser utilizados para ampliar suas experiências. A intervenção do professor deve ser cuidadosa e respeitosa, buscando enriquecer as brincadeiras e atividades sem interferir demais na autonomia das crianças. Por exemplo, ao perceber que uma criança está construindo uma torre com blocos, o professor pode sugerir a inclusão de novos elementos, como figuras de animais, para ampliar a narrativa da brincadeira. No entanto, é importante que essa intervenção não desvie o foco da criança, mas sim amplie suas possibilidades de exploração.

A criação de espaços organizados e convidativos também é essencial para promover a autonomia e a curiosidade das crianças. Um ambiente bem estruturado permite que as crianças saibam onde encontrar os materiais que desejam utilizar, incentivando a independência e a iniciativa. Por exemplo, prateleiras baixas com brinquedos organizados por categorias (blocos, jogos, materiais artísticos) facilitam o acesso e a escolha das crianças. Além disso, os espaços devem ser flexíveis, permitindo que as crianças reorganizem os materiais de acordo com suas necessidades e interesses. Um cantinho de leitura aconchegante, uma área de artes com mesas amplas e um espaço externo com elementos naturais são exemplos de ambientes que estimulam a exploração e a criatividade.

Outro aspecto importante é a rotatividade dos materiais. Manter todos os recursos disponíveis o tempo todo pode sobrecarregar as crianças e diminuir o interesse. O professor pode organizar rodízios, trazendo novos materiais periodicamente e retirando aqueles que já foram amplamente explorados. Essa prática mantém o ambiente dinâmico e desafiador, incentivando as crianças a descobrirem novas possibilidades e a ressignificarem os materiais.

Por fim, o professor deve ser um facilitador da interação entre as crianças e os materiais, criando oportunidades para que elas explorem, criem e aprendam de forma colaborativa. Ao mediar conflitos, incentivar a troca de ideias e valorizar as produções das crianças, o educador fortalece não apenas o desenvolvimento individual, mas também

a construção de um ambiente coletivo de aprendizagem. Dessa forma, a mediação do professor vai além da simples organização de materiais; ela é um ato intencional e reflexivo, que contribui para a formação de crianças autônomas, criativas e capazes de aprender com o mundo ao seu redor.

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

O professor tem um papel crucial na seleção e organização dos materiais, garantindo que eles sejam seguros, acessíveis e adequados à faixa etária das crianças. Essa escolha não deve ser aleatória, mas sim intencional, alinhada aos objetivos pedagógicos e às necessidades de desenvolvimento do grupo. Por exemplo, materiais muito complexos podem frustrar as crianças, enquanto aqueles muito simples podem não oferecer desafios suficientes. O educador deve, portanto, conhecer profundamente as características e os interesses de suas turmas, selecionando recursos que estimulem a curiosidade e a aprendizagem de forma equilibrada.

Além disso, o educador deve observar atentamente como as crianças interagem com os materiais, identificando suas preferências, dificuldades e formas de exploração. Essa observação é fundamental para compreender como cada criança se relaciona com o mundo e como os materiais podem ser utilizados para ampliar suas experiências. A intervenção do professor deve ser cuidadosa e respeitosa, buscando enriquecer as brincadeiras e atividades sem interferir demais na autonomia das crianças. Por exemplo, ao perceber que uma criança está construindo uma torre com blocos, o professor pode sugerir a inclusão de novos elementos, como figuras de animais, para ampliar a narrativa da brincadeira. No entanto, é importante que essa intervenção não desvie o foco da criança, mas sim amplie suas possibilidades de exploração.

A criação de espaços organizados e convidativos também é essencial para promover a autonomia e a curiosidade das crianças. Um ambiente bem estruturado permite que as crianças saibam onde encontrar os materiais que desejam utilizar, incentivando a independência e a iniciativa. Por exemplo, prateleiras baixas com brinquedos organizados por categorias (blocos, jogos, materiais artísticos) facilitam o acesso e a escolha das crianças. Além disso, os espaços devem ser flexíveis, permitindo que as crianças reorganizem os materiais de acordo com suas necessidades e interesses. Um cantinho de leitura aconchegante, uma área de artes com mesas amplas e um espaço externo com elementos naturais são exemplos de ambientes que estimulam a exploração e a criatividade.

Outro aspecto importante é a rotatividade dos materiais. Manter todos os recursos disponíveis o tempo todo pode sobrecarregar as crianças e diminuir o interesse. O professor pode organizar rodízios, trazendo novos materiais periodicamente e retirando aqueles que já foram amplamente explorados. Essa prática mantém o ambiente dinâmico e desafiador, incentivando as crianças a descobrirem novas possibilidades e a ressignificarem os materiais.

Por fim, o professor deve ser um facilitador da interação entre as crianças e os materiais, criando oportunidades para que elas explorem, criem e aprendam de forma colaborativa. Ao mediar conflitos, incentivar a troca de ideias e valorizar as produções das crianças, o educador fortalece não apenas o desenvolvimento individual, mas também a construção de um ambiente coletivo de aprendizagem. Dessa forma, a mediação do professor vai além da simples organização de materiais; ela é um ato intencional e reflexivo, que contribui para a formação de crianças autônomas, criativas e capazes de aprender com o mundo ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais e materialidades são elementos fundamentais na educação infantil, pois proporcionam experiências ricas e significativas que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Eles não são meros objetos, mas ferramentas que possibilitam a exploração, a descoberta e a construção de conhecimentos. Por meio da interação com diferentes materiais, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, além de expressarem sua criatividade e imaginação. Nesse sentido, os materiais funcionam como mediadores entre a criança e o mundo, permitindo que ela vivencie, experimente e compreenda con-

ceitos de forma concreta e lúdica.

A escolha intencional desses recursos, aliada à mediação do professor, é crucial para criar ambientes educativos que estimulem a criatividade, a autonomia e a socialização. O educador deve selecionar materiais que sejam seguros, acessíveis e adequados à faixa etária das crianças, além de garantir que eles sejam diversificados e desafiadores. A organização dos espaços também desempenha um papel importante, pois ambientes bem estruturados e convidativos incentivam a exploração e a curiosidade. O professor, ao observar como as crianças interagem com os materiais, pode intervir de forma sutil, propondo novas possibilidades e ampliando as experiências de aprendizagem.

É essencial que os educadores estejam atentos à qualidade e à diversidade dos materiais oferecidos, garantindo que eles atendam às necessidades e interesses das crianças. Materiais naturais, como folhas, pedras e água, podem proporcionar experiências sensoriais únicas, enquanto sucatas e objetos recicláveis estimulam a criatividade e a consciência ambiental. Já os materiais estruturados, como blocos de montar e quebra-cabeças, ajudam no desenvolvimento de habilidades específicas, como o raciocínio lógico e a coordenação motora fina. A combinação desses diferentes tipos de materiais enriquece o repertório de experiências das crianças, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Investir em materiais e materialidades é investir no futuro das novas gerações. Uma educação infantil que valoriza a interação com materiais diversificados e de qualidade prepara as crianças para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, desenvolvendo habilidades como a resolução de problemas, a colaboração e a expressão criativa. Além disso, ao proporcionar experiências positivas e enriquecedoras nos primeiros anos de vida, estamos contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos, curiosos e capazes de aprender ao longo da vida. Portanto, a atenção aos materiais e materialidades na educação infantil não é apenas uma questão pedagógica, mas um compromisso com o desenvolvimento humano e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Ideias e Filosofia Básica na Abordagem de Reggio Emilia. Reggio Children, 1998.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OSTETTO, Luciana E. (Org.). Educação Infantil: Saberes e Fazeres da Formação de Professores. Campinas: Papirus, 2008.